

## A INOVAÇÃO COMO DESAFIO PARA O EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Ilídio Medina Pereira<sup>1</sup>

O crescimento do empreendedorismo no Brasil coloca o país em destaque no cenário internacional. Entretanto, este destaque é mais por conta do tamanho da população empreendedora do que pelo planejamento empreendedor, tarefa que envolve mudanças estruturais na forma como o empreendedorismo é tratado no país. Pelo fato dessa atividade acontecer mais por necessidade do que pela oportunidade, acaba refletindo no seu conteúdo pouco inovador e, conseqüentemente, o país acaba não usufruindo do diferencial da inovação no cenário competitivo.

Segundo dados da pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizado em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) e apoiado pelo Sebrae, além do percentual de brasileiros que já têm uma empresa, ou que estão envolvidos na criação de uma ser superior ao de países como os Estados Unidos e a Alemanha, o país figura como a mais empreendedora entre os países que compõem o Brics (**B**rasil, **R**ússia, **I**ndia e **C**hina) com uma taxa de empreendedorismo inicial de 21%, os brasileiros superam os chineses em oito pontos percentuais. Índia e África do Sul têm, respectivamente, 11% e 9%.

Em contrapartida, o Brasil amarga a última posição no quesito inovação de um ranking composto por 44 países, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial. Esses dados mostram que apenas 6% dos empreendedores brasileiros estão investindo para oferecer inovação em produtos ou serviços. Fatores como a burocracia, a falta de mão de obra qualificada e elevados tributos e custos de produção foram apontados como algumas das principais dificuldades, segundo os empresários brasileiros.

A Coreia do Sul é o país com a economia mais inovadora do mundo destacando-se em fatores como investimentos em P&D, valor agregado adicionado e registro de patentes, eficiência, educação e pesquisa. É o que mostra uma pesquisa realizada pela Bloomberg agora, em 2017. A mesma pesquisa mostra que os Países nórdicos conhecidos pelos altos índices sociais, econômicos e educacionais também figuram entre as mais inovadoras, destacando-se por alguns fatores que merecem ser pontuados. A Suécia que levou a medalha de prata, superando a Alemanha. O país, segundo a Bloomberg, apresentou um dos maiores crescimentos no quesito agregar valor à sua produção. Sua vizinha, Finlândia, também subiu duas posições,

---

<sup>1</sup> Graduado em Publicidade e Propaganda, mestre em Administração e Doutor em Comunicação e Informação. Professor de nível superior nas Escolas e Faculdades QI

impulsionada pelo crescimento de empresas tecnológicas e aparece em 5º lugar. A Dinamarca está em 8º e a Noruega em 14º. Já o Brasil está lá embaixo, em 46º lugar.

Esse quadro nos mostra o quanto o país tem a ganhar e o quanto tem a fazer para superar suas mazelas para fazer um empreendedorismo inovador que passa, necessariamente, por problemas estruturais que envolvem o setor público, empresas e sociedade civil uma vez um Brasil mais empreendedor passa, necessariamente, por um Brasil mais inovador com maior qualificação do capital humano, mas fomento a uma cultura empreendedora e menos burocracia regulatório.